

Quando a comunidade decide que é preciso proteger: o caso da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB) Redentor de Padre Eterno, em Nova Hartz/RS¹

Me. Vania Inês Avila Priamo²

O Patrimônio está em tudo, tanto nos remanescentes de culturas ancestrais, quanto nos olhos de uma criança que busca suas próprias raízes (Carta de Brasília, 2010)³

Resumo

O patrimônio cultural, entendido como referência cultural, que faz parte da memória afetiva das comunidades, ao ser pesquisado, preservado e valorizado contribui para o sentimento de pertença e para o desenvolvimento de laços de afeto da comunidade para com o lugar onde vive, podendo também ser fator de desenvolvimento local. O presente artigo aborda o caso da Igreja Evangélica Luterana do Brasil – IELB - Redentor, de Padre Eterno, localizada na zona rural de Nova Hartz/RS, construída em 1944 e que é objeto de um projeto de restauro, por conta do desejo e da mobilização da comunidade local.

Palavras-chave: Restauro- Patrimônio Cultural-Igreja-Nova Hartz/RS

O conceito de patrimônio cultural foi se constituindo pouco a pouco, forjado pelas transformações econômicas, políticas e culturais e Choay (2001) vai buscar no século

¹ A cidade de Nova Hartz/RS está localizada no Vale do Rio dos Sinos, região Metropolitana de Porto Alegre. Sua história está inserida na política do Império Brasileiro de ocupação do sul do Brasil, através da vinda de imigrantes alemães, a partir do ano de 1824. O município teve sua ocupação territorial iniciada por membros da família Hartz, entre os anos de 1847/1849 e sua emancipação política aconteceu em 02 de dezembro de 1987.

² Graduada em história (UNISINOS). Especialista em Patrimônio Cultural em Centros Urbanos (UFRGS). Mestre em Estudos Latino Americanos (UNISINOS). Diretora do Museu Histórico de Nova Hartz. Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural – COMPAC, de Nova Hartz.

³ Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20Brasilia.pdf> Acesso em 18 nov 2016

XIV a matriz do pensamento e do olhar sobre o patrimônio. Ele foi passando de uma concepção voltada para monumentos de valor arquitetônico excepcional para um conceito que contempla os valores de memória e as representações.

Gonçalves (2002, p.121) afirma que

Os patrimônios culturais são estratégias por meio das quais grupos sociais e indivíduos narram sua memória e sua identidade, buscando para elas um lugar público de reconhecimento, na medida mesmo em que as transformam em “patrimônio”. Transformar objetos, estruturas arquitetônicas e estruturas urbanísticas em patrimônio cultural significa atribuir-lhes uma função de “representação”, que funda a memória e a identidade.

Daí afirmar-se que um bem de interesse histórico só se torna patrimônio quando a comunidade assim o quer, ou, como escreve ainda Gonçalves (2002, p.111)

[...] os “patrimônios culturais” não são simplesmente uma coleção de objetos e estruturas materiais que existem por si mesmas, mas são, na verdade, discursivamente constituídos [...] [e] não existem como tais senão a partir do momento em que assim os classificamos em nossos discursos.

No presente artigo vamos discutir este processo de “constituir-se em patrimônio” pelo qual está passando a Igreja Evangélica Luterana do Brasil –IELB- Redentor, de Padre Eterno, zona rural de Nova Hartz⁴ (Imagem 1 e 2), fazendo um relato sobre o caso e sobre o processo de restauro que adveio desta patrimonialização.

A edificação onde está instalada a IELB Redentor, de Padre Eterno, tem sua origem na doação de um terreno de cinco mil metros quadrados para construção do cemitério e da capela da referida comunidade. A doação foi feita pelo senhor Jacob Müller Sobrinho e sua esposa Paulina Müller, agricultores, residentes na Fazenda Padre Eterno, então 8º distrito de São Leopoldo, em 19 de junho de 1941 (MÜLLER, 1941). Porém, a escritura de doação foi feita somente em 20 de outubro de 1949, pelo escrivão José Antonio

⁴ Os documentos utilizados neste artigo, referentes a história da IELB Redentor, de Padre Eterno encontram-se na IELB Emanuel, Rua Emilio Jost, 191, Centro de Nova Hartz. Também se encontram digitalizados no Museu Histórico de Nova Hartz, Rua Emilio Jost, 53, Centro de Nova Hartz.

Oliveira Neto, do Cartório de Araricá, então 6º distrito de São Leopoldo⁵. (FICHA de Registros, 1949).

Entre o período em que foi doada a terra para construção da capela e cemitério e o período que foi formalizada a doação, a comunidade juntou os recursos financeiros necessários para a construção dos mesmos. De acordo com os manuscritos do pastor João Winterle (Entre 1946 e 1954), a capela foi inaugurada no dia 13 de fevereiro de 1944. Ainda de acordo com os registros deste Pastor, foi no mês de agosto de 1941 que 17 famílias, descontentes com o serviço da Igreja do Sínodo Riograndense (Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - IECLB), procuraram o reverendo E. Neumann, pedindo o “serviço” da IELB. Portanto a igreja em questão é construída já sob a filiação ao Sínodo Missouri. É do dia 5 de março de 1946 a aprovação dos seus Estatutos, instituindo-se, assim, a nova comunidade que passou a se denominar Comunidade Evangélica Luterana do “Redentor” de Fazenda Padre Eterno e a primeira diretoria ficou assim constituída: presidente - Leopoldo Muller; secretário - Oscar Fleck; tesoureiro - Fredolino Dias. O pároco era o pastor João Winterle (ESTATUTO, 1946).

Imagem 1



Fonte: Jorge Luis Stocker

Imagem 2



Fonte: Acervo digital do Museu Histórico de Nova Hartz

⁵ Registrado sob nº 415, Livro de notas nº 7, Folhas 62/63 e no Registro de Imóveis de São Leopoldo sob o nº 21618, Livro 3AA, folha 12.

Na Ata da assembleia geral, realizada no dia 26 de dezembro de 1949, ficou registrada a comunicação feita à comunidade pelo tesoureiro Fredolino Dias, de que a escritura do terreno em que se encontrava a igreja e o cemitério foi, em fim, passado para o nome da mesma, visto que os estatutos já se acham registrados (ATA, 1950).

A fragilidade da construção da igreja (Imagem 3 e 4) está relacionada ao período histórico em que foi construída: o da Segunda Guerra Mundial. Juntando-se ao contexto de carência de material de construção desta época, temos como fatores a se somar a dificuldade de angariar recursos para a construção e o fato dela ter sido edificada sem que houvesse um projeto arquitetônico para isso. O que geralmente acontecia nas localidades de interior com poucos recursos econômicos, é que a diretoria escolhia um modelo já conhecido, desenhava isso em um pedaço qualquer de papel e decidia junto com os construtores (entenda-se pedreiros) como se daria a construção. No caso da igreja em questão, a estrutura do alicerce não foi proporcional a dimensão da mesma, e o tipo de solo presente também não foi levado em conta. O resultado destes fatores todos é uma série de problemas estruturais que estão colocando em risco a integridade física da igreja, que corre o perigo de desabar.

Imagem 3 – detalhe das rachaduras na parede lateral



Imagem 4 – detalhe do forro



Fonte: Acervo digital do Museu Histórico de Nova Hartz

A construção desta igreja revela, além dos meandros, dilemas e problemas da vida religiosa de Nova Hartz, também o período de apogeu daquela localidade. Se hoje é um lugar com pouquíssimas casas, cujos moradores pertencentes a IELB Redentor não passam de 8 pessoas, no período de sua construção seu entorno era bastante povoado, contando, inclusive com uma serraria (Imagem 5) instalada às margens do Arroio

Hospital que corre atrás da igreja e uma escola (Imagem 6), chamada Escola Municipal Encruzilhada, justamente por estar localizada numa encruzilhada, ou seja num entroncamento de estradas.

A construção da torre foi posterior a construção da igreja e permanece inacabada. Isso acontecia com bastante frequência, uma vez que o dinheiro arrecadado não era suficiente para cobrir todas as despesas de construção e de mobiliário da Igreja. O sino foi comprado no dia 07 de outubro de 1955 na Bromberg Comercial S.A, de Porto Alegre⁶, transportado por um caminhão da mesma empresa: Bromberg Comercial S.A Transporte Rodoviário, no dia 20 de outubro de 1955 e posteriormente instalado na torre, permanecendo lá atualmente. Ele pesa, de acordo com a nota fiscal citada acima, 315 quilos “sem a armação”, contendo a seguinte inscrição: “O terra, terra, terra/Ouve as palavras do Senhor/Com.Evang.Lut.Redentor/De Fazenda Padre Eterno/1955” (BROMBERG Comercial S.A, 1955). Cabe lembrar que a primeira torre era em madeira (Imagem 7) e só depois foi erguida em alvenaria.

Imagem 5 – Remanescente da serraria

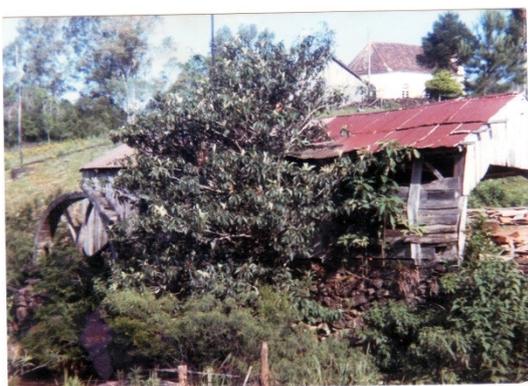


Imagem 6 – Inauguração da Escola Encruzilhada



Fonte: Acervo digital do Museu Histórico de Nova Hartz

Mas porque justamente esta igreja que não é a mais antiga de Nova Hartz, que está localizada na Zona Rural, local de não tão fácil acesso no alto dos morros que circundam o município, com estradas íngremes, de chão batido e de difícil manutenção, com pouquíssimos moradores no seu entorno tornou-se o centro das atenções da comunidade IELB local e da administração municipal? Voltamos, então para o início do

⁶ Nota Fiscal número 43826

nosso texto, onde dizíamos que um bem só é considerado patrimônio se a comunidade assim o quiser. Estas perguntas se respondem exatamente em função disso: a comunidade assim o quis, uma vez que

O patrimônio é o legado que recebemos do passado, vivemos no presente e transmitimos às futuras gerações [...] é fonte insubstituível de vida e inspiração, nossa pedra de toque, nosso ponto de referência, nossa identidade. (UNESCO)

Esta igreja é entendida pela comunidade como uma referência e está envolta em representações. Chartier (1990, p.17) define as representações como “[...] esquemas intelectuais, que criam as figuras graças às quais o presente pode adquirir sentido, o outro tornar-se inteligível e o espaço ser decifrado”. Esta igreja, portanto, ajuda os moradores a compreender seu espaço geográfico, ajuda-os a se identificar com este espaço, lhes dá um sentido de lugar e um sentimento de pertença a ele. Ela faz parte de suas memórias afetivas e isso fez com que a comunidade se mobilizasse para mantê-la. Para aquela comunidade a igreja é uma referência cultural, religiosa e sentimental importante, envolta em simbolismos que guardam imagens do passado e, de acordo com (PESAVENTO, 1999, p.303) é “[...] o passado que organiza a compreensão do mundo, e é por esse viés que advém o conforto, a certeza e os valores que podem dar significação ao mundo.”

Nosso envolvimento com esta igreja teve início no ano de 2008. Desenvolvendo um projeto de restauro de uma casa enxaimel⁷ num bairro de Nova Hartz chamado Arroio da Bica, em uma parceria entre a administração municipal (através desta autora e da arquiteta Kátia Ferreira de Oliveira), a Universidade Federal do Rio Grande do SUL-UFRGS (através do professor José Albano Volkmer e do arquiteto George Augusto de Moraes) e o proprietário da casa, Sr. Lauri Mass. No Município de Nova Hartz, desde que o Museu foi criado em 1999, paulatinamente, em função do trabalho desenvolvido, as questões relacionadas ao patrimônio cultural do município passam pelo Museu. Desta forma, um grupo de moradores que faz parte da IELB Redentor, de Padre Eterno, nos procurou no Museu para encontrar uma solução para a sua igreja, que estava apresentando grandes rachaduras e os cultos estavam sendo realizados no espaço interno

⁷ O **Enxaimel**, ou **Fachwerk**, é uma técnica de construção que consiste em paredes montadas com hastes de madeira encaixadas entre si em posições horizontais, verticais ou inclinadas, cujos espaços são preenchidos geralmente por pedras ou tijolos. Disponível em: < <http://dicionarioportugues.org/pt/enxaimel>> Acesso em 05 ago. 2016.

da igreja, embaixo da torre (Imagem 8), uma vez que entendiam ser este o local mais seguro para fazê-los dentro da igreja. Ou seja, mesmo com a igreja correndo o risco de desabar, aquele grupo de pessoas fazia questão de que os cultos fossem realizados naquele espaço, ainda que uma vez por mês. Mesmo com a insistência do pastor em que eles fossem até a IELB Emanuel, no Centro de Nova Hartz, igreja à qual a IELB Redentor está ligada administrativamente, e assistissem aos cultos lá, eles se negavam a abandoná-la, pois sabiam que a partir do momento que deixassem de ocupá-la, ela de fato estaria fadada à destruição.

Imagem 7 Construção da torre



Imagem 8- Local de realização dos cultos



Fonte: acervo digital do Museu Histórico de Nova Hartz

Ou seja, desde o início esta igreja é fruto do esforço e da vontade da comunidade de ter sua própria capela e professar a sua fé no local onde vivem. Desejo este que, embora com um número pequeno de famílias, continua se manifestando através da determinação delas em recuperar as condições de uso do espaço. Os moradores e fieis desta igreja são agricultores e em pequeno número, como citado anteriormente. Não teriam condições de arcar com as despesas de um restauro, nem mesmo de pagar os custos iniciais de elaboração de um projeto de captação de recursos. O município, por sua vez, se quer possuía lei de tombamento e naquele momento entendia não ter condições de arcar com os custos de elaboração de um projeto de captação de recursos para restaurá-la.

Várias possibilidades foram aventadas, inclusive a de contratar o arquiteto George Augusto de Moraes, que estava conduzindo as obras de restauro da casa enxaimel mencionada acima – hoje Padaria Sabor da Bica - para elaborar o projeto e a comunidade ir se organizando com a realização de ações beneficentes pra restaurar a igreja. Por fim, esta possibilidade tornou-se inviável devido ao alto custo da obra.

Na ânsia de manter vivo o espaço que marcou momentos importantes de suas vidas como casamentos (Imagem 9), confirmação (Imagem 10), momentos de celebração da vida e da morte, que deram sentido aos seus dias e que estão marcados nas suas memórias, bem como em função da demora em se encontrar uma solução para o problema, um grupo de moradores veio até o Museu com a proposta de derrubar a igreja e reerguê-la, segundo eles igual a que existia. A proposta, no entanto, era de construí-la com dimensões maiores, com forro de PVC, e com piso cerâmico. Conversamos longamente com eles, uma vez que o imóvel não era tombado e nem mesmo inventariado. A comunidade se sensibilizou, visto que seu desejo não era de destruição, mas de utilização e preservação daquele espaço.

Imagem 9 – Casamento de Liceu Dias



Imagem 10 – Confirmação de Jucelito Fetter



Fonte: Acervo digital do Museu Histórico de Nova Hartz

Iniciou-se uma conversa com o administração municipal marcando a necessidade da criação de uma lei de tombamento, seguindo o que diz a Constituição Federal, em seus artigos 24 e 30, e a Constituição Estadual, em seus artigos 222 e 223, que compete aos

municípios promoverem a proteção do patrimônio histórico/cultural local por meios diversos, como, por exemplo, através de inventário e de tombamento. Somente em 29 de Agosto de 2011, foi sancionada a Lei Municipal nº1577, conhecida como Lei de Tombamento. Neste período também tivemos a oportunidade de conhecer o trabalho de uma empresa produtora cultural, sediada no município de Novo Hamburgo, chamada Um Cultural. Iniciamos um diálogo com a empresa, através do produtor cultural Daniel Henz. A partir daí é que começamos a ventilar possibilidades de elaboração de um projeto de captação de recursos via leis de incentivo à cultura. Mostrou-se mais promissora a possibilidade de captar recursos via Lei de Incentivo à Cultura do Estado RS – LIC, uma vez que a empresa abate 100% do ICMS e tem uma contrapartida sem incentivo de 5% para o Fundo de Amparo à Cultura do Estado.

Precisávamos, então, sensibilizar a administração municipal sobre a necessidade de investimento para elaboração deste projeto, com o apoio e a intensa participação do Conselho Municipal do patrimônio Cultural de Nova Hartz – COMPAC, do Museu Histórico de Nova Hartz e do Pastor e membros da IELB Redentor e da IELB Emanuel. A resistência foi grande, uma vez que teria mais visibilidade um projeto que restaurasse um bem na região mais central da cidade. O argumento utilizado para que houvesse o convencimento foi justamente o já citado neste artigo: este é o único bem patrimonial que a comunidade está mobilizada para preservá-lo. Como não há recursos para restaurar todos os que necessitam, o critério de escolha seria este: o reconhecimento e o desejo da comunidade.

Enquanto buscávamos caminhos, realizamos o tombamento do imóvel, tendo sido a IELB Redentor, de Padre Eterno, o primeiro imóvel de interesse histórico tombado no município, em 26 de dezembro de 2012, compreendendo-a como um espaço de história, de memória, de religiosidade não só daquela comunidade como de todo o município de Nova Hartz. Em função disso, o COMPAC autorizou o Município de Nova Hartz a utilizar recursos do Fundo Municipal do Patrimônio Cultural – FUMPAC⁸ para efetuar o pagamento para a elaboração do projeto de captação de recursos para restauro da IELB Redentor, realizado pela produtora cultural Um Cultural.

A primeira tentativa de contratar arquitetos especialistas em restauro para elaborar o projeto de captação, recebendo uma parcela do valor a lhes pago no ato da elaboração e

⁸ Recursos provenientes de multa aplicada no ano de 2012 ao proprietário da Casa de Adolá Haag, imóvel histórico inventariado pelo município e destruído no dia 27 de dezembro de 2011.

o restante num contrato de risco, ou seja, receberiam caso houvesse aprovação e captação, foi infrutífera. Posteriormente a Produtora Cultural Um Cultural contratou a empresa Releitura Arquitetura & Restauro, que tem como responsável a arquiteta restauradora Enilda Maria Micelli da Silva. Foi realizado o levantamento técnico e o projeto de restauro. Em seguida foi produzido o projeto de captação de recursos e somente em novembro de 2015 é que o projeto de captação de recursos foi protocolado na Secretaria de Estado da Cultura e em setembro de 2016 é que o mesmo foi aprovado ainda que com corte de 49% no valor solicitado.

Outras situações contribuíram para que o processo não ocorresse com a celeridade que desejávamos: documentação da igreja não estava em dia. Os estatutos da mesma eram do ano de 1946 e nunca haviam sido atualizados. Não havia ata de eleição de diretoria registrada. Esta documentação precisou ser regularizada, uma vez que necessitávamos da assinatura do responsável legal pelo imóvel para dar prosseguimento ao processo. Foi um longo tempo de tratativas até que se encontrasse o caminho legal mais adequado. Neste período também houve modificações na política de aprovação dos projetos via LIC, por parte do governo do estado o que fez com o projeto demorasse mais do que o esperado para ser aprovado. Também houve a troca do pastor da comunidade. Este foi um fator que nos causou algumas dificuldades uma vez que precisávamos decidir sobre a documentação e o caminho a seguir e até então tínhamos todo o apoio do pastor Sergio Neivert. Quando assumiu o novo pastor, Sr. Adilson Schunke, foi apresentado a ele o projeto e passamos a contar com o seu apoio e envolvimento.

Durante todo o processo a comunidade foi chamada a participar e decidir questões relacionadas às necessidades que entendiam ser preciso contemplar no projeto. Ele foi elaborado baseando-se nas questões levantadas por eles nestes vários encontros, pois como escreve Horta na apresentação do livro de Varine (2012) “[...] o desenvolvimento não pode acontecer sem a participação efetiva, ativa e consciente da comunidade que detém este patrimônio.” Segue ela escrevendo que

um recurso local que não tem outra razão de ser se não a sua integração nas dinâmicas de desenvolvimento. Herdado, transformado, produzido e transmitido de geração a geração, o patrimônio pertence também ao futuro.

E o futuro desta igreja está nas mãos da comunidade local que valoriza e que é e será guardiã e responsável pela transmissão dos valores, dos saberes, da religiosidade e das memórias deste lugar sagrado.

Outra dificuldade que se agregou está ligada ao período de transição do governo municipal. O fato de o projeto ter demorado em ser aprovado pelo Conselho Estadual de Cultura, em função da política de cortes nos investimentos do Governo do Estado, trouxe consigo o receio quanto a continuidade do mesmo. Vai ser necessário novamente construir o comprometimento e traçar metas com o governo que assume o município a partir de 2017, possibilitando que o restauro aconteça.

As adequações ao projeto em função do corte de recursos já foram realizadas e aprovadas. Os encaminhamentos e visitas às empresas que poderão patrocinar o restauro já estão sendo realizadas.

O restauro da Igreja trará benefícios para aquela comunidade e para o município como um todo. Podemos destacar a mais aparente que é a questão da religiosidade, do direito do grupo professar sua fé num espaço que é histórico e religioso, e fazer isso com segurança e com as condições mínimas como água, luz, sanitários que até então eles não dispunham. Ocorrerão, também, melhorias que vão se fazendo necessárias para que este imóvel possa ser utilizado por toda a comunidade de Nova Hartz, como as de infraestrutura, destacando-se a manutenção e sinalização das estradas. Além de facilitar o acesso a este imóvel e as demais propriedades rurais que ficam no caminho, também possibilitará futuros projetos de turismo rural. Havendo condições adequadas de mobilidade e de acesso ao patrimônio cultural restaurado, haverá um afluxo maior de visitantes, possibilitando que os moradores possam, inclusive, comercializar sua produção agrícola.

O turismo cultural, se não bem planejado, pode trazer prejuízos às comunidades locais e ao bem patrimonial. No entanto, se bem conduzido, pode fazer com que manifestações culturais que poderiam desaparecer sejam revitalizadas e reelaboradas dentro dum processo de ressignificação que é inerente a cultura. Isto vai depender da forma como o processo for conduzido e da participação efetiva e ativa da comunidade nas escolhas/seleções e adaptações a serem estabelecidas. Dias (2009) reforça esta afirmação ao escrever que as manifestações culturais apresentadas ao turista e vivenciadas por ele podem fazer com que a comunidade se encontre novamente com a

sua própria cultura e possa se orgulhar dela. Este orgulho, esta valorização, é sentido já na comunidade participante da IELB Redentor. Antes mesmo de a igreja ser restaurada ela é visitada por pessoas que desejam fotografá-la, fazer fotos de pré-casamentos e isso é motivo de alegria e orgulho para eles. Após o restauro e com condições adequadas de uso, isto se intensificará e o olhar de fora poderá reforçar a autoestima deste grupo. Se num futuro planejamento turístico o cidadão local estiver no centro das preocupações, este lugar vai ser bom para o morador viver e assim sendo, também o será para o turista visitar.

O projeto do restauro, então, (Imagem 11 e 12) levou em conta as necessidades da comunidade desde as mais primárias, como água, luz e banheiros, até as de um espaço para realização de reuniões e atividades afins e para isso foi projetado um salão multiuso, uma cozinha e a possibilidade de realização de atividades culturais tanto dentro da igreja, quanto na sua parte externa.

Imagem 11 e 12- Projeto da igreja restaurada, com seu anexo



Fonte: Releitura Arquitetura & Restauro

A arquiteta Enilda Micelli encontrou uma solução singular para a construção de um anexo num lote pequeno. A possibilidade encontrada para que a comunidade dispusesse do mínimo de estrutura, foi a construção de um anexo subterrâneo, com telhado verde, que não altera a paisagem já existente, não tira a atenção do prédio histórico e cria a possibilidade de utilização do espaço com qualidade, possibilitando, ainda, que se utilizasse a estrutura do reservatório de água como um mirante, atentando aí para a questão da atratividade turística.

Já em 1977, LEAL (p.16) escrevia que

ao restaurador e conservador de monumentos e conjuntos históricos [...] cabe consolidar a obra arquitetônica, o quanto possível, fazê-la voltar ao seu estado de origem, mantê-la e preservar as condições de ambiência necessárias à adequada valorização. Para tanto utiliza-se da prévia análise dos seus elementos, dos indícios encontrados na obra ou fornecidos pela documentação pesquisada, da comparação com outras edificações do país ou do exterior.

No projeto de restauro da IELB Redentor isto foi levado em consideração, além de serem consideradas as inserções posteriores como registro da passagem do tempo na obra. De uma forma especial isto foi aplicado ao decidir-se manter a torre da igreja, que é de construção posterior. Utilizando-se de pesquisa e de comparação com outras edificações, como escreve LEAL (1977, p.16), a arquiteta optou também por colocar o acabamento na torre, que não havia sido concluída quando da sua construção.

É importante deixar bem marcado que a comunidade local tem direito a usufruir deste patrimônio, deste bem cultural. “Há uma visão como que institucionalizada de que o bem cultural não deve ter outro uso que não o de uma atividade cultural como um Museu ou uma galeria de arte, por exemplo.”(PRIAMO, 2013, p.29). No entanto possibilitar às pessoas viverem seu cotidiano normalmente neste espaço é compreender que os bens tombados ou elevados a categoria de patrimônio não o são somente pelas suas características físicas, mas especialmente pelas suas representações. Perde-se muito da subjetividade, do valor de memória, se perde muito da memória afetiva do lugar, que é o que efetivamente liga a comunidade ao seu patrimônio, quando se tira a possibilidade de manter suas atividades cotidianas no bem tombado, seja ele uma casa, uma igreja, um moinho. No caso da IELB Redentor, o que foi construído e acordado entre a comunidade e a administração pública é que a igreja se mantenha como um espaço de oração, como um templo religioso, como um local de culto daquela comunidade, possibilitando também a realização de atividades culturais que não entrem em conflito com a finalidade primeira do espaço. Inclusive foi elaborado um Termo de Compromisso entre a comunidade, a administração municipal e a Associação Cultural de Nova Hartz (proponente do projeto de captação de recursos para o restauro), constando o compromisso das três entidades de realizarem no local atividades culturais, de modo a levar as pessoas a conhecer, visitar e usufruir do espaço, cuidando para que

haja equilíbrio e o bem não “se transforme em mercadoria” (AZEVEDO, 2006, p.65) havendo o respeito aos desejos, necessidades e interesses da comunidade.

A expectativa é de que ainda neste ano se iniciem as captações de recursos junto às empresas patrocinadoras e que as obras de restauro tenham início até março de 2017. Até lá, a comunidade segue entre esperançosa e descrente, mas acompanhando de perto cada novo avanço nesta longa história.

Bibliografia

ATA de Assembleia. Igreja Evangélica Luterana do Brasil Redentor, de Fazenda Padre Eterno. 1950

AZEVEDO, Paulo Ormindo de. A cidade como obra aberta. In: **Patrimônio: atualizando o debate**. MORI, Victor Hugo, ET AL (org.). São Paulo: 9º SR/IPHAN, 2006.

BROMBERG Comercial S.A. Nota Fiscal nº43826. Porto Alegre, 1955.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Trad.: Maria Manuela Galhardo. RJ: Bertrand Brasil, 1990.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do Patrimônio**. Trad. Luciano Vieira Machado. SP: UNESP, 2001.

DIAS, Reinaldo. **Turismo e patrimônio cultural. Recursos que acompanham o crescimento das cidades**. 2ª tiragem. São Paulo: Ed. Saraiva, 2009.

ESTATUTOS da Comunidade Evangélica Luterana do “Redentor”, de Fazenda Padre Eterno. São Leopoldo, 1946.

FICHA de Registros. **Doação de Terras de Jacob Müller Sobrinho à Comunidade Evangélica Luterana Redentor**. São Leopoldo, 22 de Novembro de 1949.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Monumentalidade e Cotidiano: os Patrimônios Culturais Como Gênero de Discurso. In: OLIVEIRA, Lúcia Lippi (org.). **CIDADE: história e desafios**. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 2002. Disponibilizado em: <<http://www.cpdoc.fgv.br>> Acesso em: 30 julho 2012.

LEAL, Fernando Machado. **Restauração e Conservação de Monumentos Brasileiros**. Recife. Universidade Federal de Pernambuco, 1977.

MÜLLER, Jacob. **Declaração** de doação de terras. São Leopoldo. 19 Jun 1941.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **O imaginário da cidade: visões literárias do urbano – Paris**, Rio de Janeiro, Porto Alegre. Porto Alegre: Ed. Universidade / UFRGS, 1999.

PRIAMO, Vania Inês Avila. **Entre a História e o Turismo: as cidades e seu patrimônio cultural (Nova Hartz/RS)**. Dissertação (Mestrado em Estudos Históricos Latino Americanos) Programa de Pós-graduação em História. Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), 2013. Disponível em: <<http://biblioteca.asav.org.br/vinculos/000009/000009F9.pdf>> . Acesso em 16 nov. 2017.

UNESCO. **O Patrimônio: legado do passado ao futuro**. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/world-heritage/heritage-legacy-from-past-to-the-future/>> Acesso em: 18 nov 2016.

VARINE, Huges de. **As Raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local**. Trad. Maria de Lourdes Parreiras Horta. Porto Alegre: Medianiz, 2012.

WINTERLE, João. **Notas para a Crônica**. São Leopoldo, [Entre 1946 e 1954]